

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: PNAISC COMO ORIENTADORA DAS PRÁTICAS



As ações e os serviços para a Atenção Integral à Saúde da Criança são coordenados pela Atenção Básica, a partir da avaliação do risco individual e coletivo.



Objetivo dessa apresentação:

- Descrever aspectos da organização da atenção à criança propostos na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).



EIXOS EXTRATÉTICOS PNAISC

Atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido

Aleitamento materno e alimentação complementar saudável

Promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral

Atenção integral a crianças com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas

Atenção integral à criança em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz

Atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade

Vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Rede Cegonha

Rede de Atenção às Urgências

Rede Psicossocial

Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência

Rede de Atenção às Doenças e Condições Crônicas

LINHAS DE CUIDADO



ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE
(Pnab, PNI, Pnan, PNSB, PSE etc.)



Articulação da Atenção à Saúde da Criança com as Redes de Atenção à Saúde RAS



A imagem diagonal em azul indica que a **atenção integral à saúde da criança** perpassa todos os eixos da PNAISC e todas as redes, com o objetivo de atender às necessidades em saúde das crianças.

A Atenção Básica assume o desafio de conter ações e serviços específicos a serem ofertados mas também de ordenar todo o cuidado dentro das Redes de Atenção.



Atenção Básica e Saúde da Criança

Mas o que é a Atenção Básica?

Caracteriza-se como um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral, contínua e organizada, que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.



Saúde da Criança na Atenção Básica

- Estudos têm apontado que os novos desafios epidemiológicos da modernidade, a exemplo do perfil de morbimortalidade da criança do século XXI, demandam uma Atenção Básica com equipes de profissionais com **olhar biopsicossocial do indivíduo, da família e da comunidade**.
- O **trabalho em equipe** e em **intensa articulação intersetorial** é imperativo, sob pena de não impactarem na saúde infantil (ALMEIDA; ZANOLLI, 2011).
- Na composição da integralidade da atenção à saúde da criança na atenção básica, com as ações de atenção à demanda espontânea e programática, também as ações de prevenção e promoção de saúde e vigilância em saúde no território constituem importante espaço de atuação.



Saúde da Criança na Atenção Básica

Oferta das ações programáticas tradicionais, como:

Acompanhamento do pré-natal

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança

Acompanhamento de outros grupos de maior risco/vulnerabilidade

Grupos de maior risco/vulnerabilidade devem ser identificados para acompanhamento mais próximo e singularizado, em atendimentos individuais/em grupo e domiciliar.

Crianças com agravos sociais, nutricionais (obesidade/desnutrição), psicossociais (crianças com dificuldades escolares, famílias com dificuldades relacionais afetando a criança), crianças em situação de violência, agravos clínicos (asma e outros problemas crônicos) e agravos de importância epidemiológica local.



O que torna a Atenção Básica ordenadora do cuidado à criança?

A Atenção Básica atua:

- Com foco na família, em seu contexto social;
- Em um território delimitado que permite conhecer as características da população adscrita, assim como equipamentos sociais e de saúde que possam ser complementares;
- Como ordenadora dos cuidados dentro das Redes de Atenção à Saúde (RAS), ou seja, o usuário pode estar em qualquer outro serviço ou ponto da rede, mas **sempre estará em contato com a Atenção Básica**, que o apoia e organiza sua circulação pela RAS.



A Atenção Básica traz para a Atenção à Criança:

- Conhecimento da realidade epidemiológica da população de crianças da área de cobertura, para planejar intervenções coletivas em seus determinantes de saúde;
- Coordenação do cuidado, tanto internamente (entre a equipe) quanto em rede;
- Planejamento, programação e implementação de ações setoriais e intersetoriais com impacto na situação de saúde da criança, desde a gestação.



Pontos chave para o desenvolvimento da Atenção à Saúde da Criança na Atenção Básica:

- Integralidade no olhar à criança
- Atuação em equipe multiprofissional
- Oportunizar os momentos de cuidado
- Visão integral dos demais pontos de atenção que podem ser acessados, visando garantir continuidade do cuidado
- Bom fluxo de comunicação com a rede



Atenção Básica e Saúde da Criança

- A Atenção Integral à Saúde da Criança depende do **trabalho intersetorial**, articulando a Unidade Básica de Saúde (UBS) com os demais equipamentos das políticas públicas sociais envolvidas com aquele território, em especial a educação e a assistência social, mas se possível também das políticas de cultura e de esportes, considerando a importância do brincar e das atividades físicas para a criança (ALMEIDA, 2013).
- Na rede de saúde a **articulação entre os pontos de atenção** é fundamental, desde o pré-natal, com a vinculação da gestante com a maternidade de referência para atenção ao parto. Após o nascimento, essa articulação se expressa na alta responsável pela maternidade, utilizando a *Caderneta de Saúde da Criança* e já com agendamento do “5º Dia de Saúde Integral” da mãe e bebê.



Cuidado compartilhado da Atenção Básica com outros pontos de atenção

Os serviços de atenção à criança no ambiente hospitalar e ambulatorial especializado, entre outros de maior complexidade e densidade tecnológica, serão referenciados pelas **portas de entrada das redes**:

- Atenção Básica;
- Atenção à Urgência e Emergência;
- Atenção Psicossocial; e
- Redes especiais de acesso aberto.

A **continuidade da assistência** é indispensável na qualidade do cuidado à criança!

Outra necessidade é a **integração** com a Atenção Hospitalar para a vigilância da saúde da criança que necessitou de internação, em qualquer momento da vida, para continuidade de assistência e o cuidado após a alta, prevenindo-se internações evitáveis (Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária – ICSAP).



Saúde da Criança na Atenção Básica: ações específicas

Programa Nacional de Imunização – PNI

- As ações de vacinação são coordenadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), com o objetivo de **erradicar, eliminar e controlar as doenças imunopreveníveis** no território brasileiro.
- Os registros, na **Caderneta de Saúde da Criança**, das vacinas do Calendário Nacional de Vacinação recebidas pela criança, devem ser sempre observados pelos profissionais da Atenção Básica e mesmo de outros serviços de saúde que venham a ter contato com ela, com o objetivo de que esteja sempre com a vacinação atualizada (BRASIL, 2014).



Saúde da Criança na Atenção Básica: ações específicas

Programa Saúde na Escola – PSE

- A nova concepção em saúde na escola foi incorporada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997, consagrando o tema da saúde como transversal às disciplinas e às ações no contexto escolar, nas dimensões da promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos e de atenção e cuidados à saúde de crianças e adolescentes.
- O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como principais desafios o uso de estratégias pedagógicas coerentes com a produção de educação e saúde integral, fundamental para produzir autocuidado, autonomia e participação dos escolares de acordo com a idade que se encontram.



Saúde da Criança na Atenção Básica: ações específicas

Programa Saúde na Escola – PSE

- São inúmeras as possibilidades de atuação: desenvolvimento de atividades lúdicas de promoção da saúde, identificação precoce e oportuna de problemas de saúde, desenvolvimento e aprendizagem, na construção de estratégias que evitem a medicalização das dificuldades escolares, qualificação dos profissionais, familiares e responsáveis, ampliando a capacidade de produzir diálogo e vínculos entre as partes envolvidas.



Saúde da Criança na Atenção Básica: ações específicas

Atenção à Saúde Bucal

- A Política Nacional de Saúde Bucal, intitulada **Brasil Sorridente**, pauta-se nos princípios e nas diretrizes do SUS. Na Atenção Integral à Saúde da Criança essa política se insere de forma transversal, integral e intersetorial nas linhas de cuidado direcionadas à mulher e à criança, com o objetivo de promover a qualidade de vida desse público, por meio das ações de promoção, prevenção, cuidado, qualificação e vigilância em saúde (BRASIL, 2004).
- O acesso à saúde bucal deve ter início no pré-natal e será incorporado no acompanhamento do crescimento e no desenvolvimento da criança.



A Atenção Básica é responsável pelo cuidado longitudinal de todas as crianças, deve se articular em perspectiva intersetorial e tem papel fundamental no ordenamento do cuidado em relação aos outros pontos de atenção.

Qualquer local do sistema de saúde tem responsabilidade no acolhimento e no cuidado integral à criança e deve viabilizar a continuidade da atenção.



Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 180 p. : il. ISBN 978-85-334-2596-5
- ALMEIDA, PVB. Apresentação. In: PENELLO, L. M.; LUGARINHO, L. P. (Org.). Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis: a contribuição da estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis à construção de uma política de Atenção Integral à Saúde da Criança. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, 2013.
- Almeida, Paulo Vicente Bonilha, & Zanolli, Maria de Lurdes. (2011). O papel do pediatra no PSF-Paidéia de Campinas (SP). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(Suppl. 1), 1479-1488. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700083>

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: PNAISC COMO ORIENTADORA DAS PRÁTICAS

Material de 26 de agosto de 2019

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção à Criança

Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.